



KRASNODAR LUGAR DE AMOR

Krasnodar, onde fica? Hora bolas! Fica aqui na Rússia, mas muito perto de Anapa, Maikop e não tão distante de Sochi, a tão famosa cidade que ficou ainda mais depois das Olimpíadas de Inverno de 2014 e das disputas da Fórmula 1. Krasnodar tem cerca de 745 mil habitantes hoje e muita gente veio de cidades vizinhas e também de algumas outras nações ao redor, pois ela fica perto da fronteira com Geórgia, Bulgária, Moldávia e Turquia; só gente boa. Mas a cidade tinha outro nome antigamente, não me lembro agora, mas foi somente no último século que começou a ter este nome, se não me engano era algo em torno de homenagem a imperatriz Catarina e foi fundada em 1793, é tempo pra cacete.

Aqui chega a fazer 39° em julho, é calor pra caramba e geralmente vemos os russos se lascarando nas ruas e não vendo o momento de chegar em casa ou mesmo no escritório para pegar uma aguinha fria ou ficar na sombra.

Se tem uma coisa que desanima o russo é o calor insuportável destas cidades no verão.

Mas, como disse, em 2014 teve as Olimpíadas de Inverno em Sochi e nessas cidades da redondeza de Sochi foi uma loucura, gente de todo o mundo e de todo tipo vieram para cá, tinha até gente sem-vergonha e que surrupiaram várias coisas nas lojas daqui e ainda picharam algumas estátuas centenárias. Alguns foram presos e tinham vindo dos Estados Unidos e outros do Brasil, e estes ainda jogavam papel com restos de comida pelas ruas da cidade, uma imundice só.

Nem dá para ficar falando disso aqui, já se lascaram com nossa polícia e praticamente ficaram até o final dos jogos vendo apenas pela televisão e notícias pelo jornal impresso da cidade.

Foi realmente um alívio quando esse povo foi embora e acredito que por toda a Rússia aconteceram essas badernas, mas para o bem dos jogos não era amplamente divulgado.

Bem, vamos deixar essas baboseiras de lado e vou contar uma historia fantástica de amor que aconteceu comigo e foi bem naquela época dos jogos.

Eu estava na cidade fazendo um trabalho para nosso escritório de Irkutsk e por cerca de uns quatro meses já estava bem instalado num apartamento na Ulitsa Vedomstvennaya, 18, perto do Obelisco do Soldado Soviético, num conjunto de apartamentos novos e modernos.

Certo dia, perto do final de semana estávamos num bar com outros amigos e numa outra mesa vi uma bela moça, que não devia ter por volta de 25 a 28 anos aproximadamente, com lindos cabelos longos e olhos encantadores, num básico vestido preto que realçava seus contornos russos e então fui até ela, nos conhecemos e nossa conversa se estendeu por muito tempo, inclusive quando me dei conta meus amigos já haviam ido embora e



poucos restavam no bar Drujba. Mas ainda havíamos o que conversar e depois fui levá-la para casa, que não ficava muito longe daí, mas me senti no compromisso e a dama estava comigo naquele momento.

Em frente a seu prédio nos despedimos e, rumei para casa que daí sim era longe, atravessei praticamente a cidade toda em meu veículo contemplando a solidão das ruas desertas já numa madrugada.

E longe, ainda fora da cidade, já havia nuvens escuras que começavam a cair sobre as plantas, as casas e a molhar por onde passava.

Eu estava feliz, fazia tempo que não encontrava uma pessoa tão especial quanto Anna Sobynovskaia que trabalha com umas coisas do governo e também está na cidade há poucas semanas.

Naquela noite não consegui dormir, mas na verdade já estava amanhecendo também.

Fiquei pensando no próximo encontro e depois que passou o final de semana, pedi um grande buquê de flores na Vorozth e mandei entregar junto com um cartão que escrevi.

Poucas horas depois recebi mensagem no VK me agradecendo e me convidando para jantarmos juntos num restaurante italiano. Ela escolheu o Fratelli que serve uma pasta deliciosa e praticamente todos os russos da região conhecem este restaurante, fica na Nikolaya Kondratenko, 14. Liguei lá para fazer as reservas e evitar qualquer contratempo quando chegássemos.

Tudo foi tranquilo e por volta das vinte horas passei em seu apartamento e – como sempre – ela me surpreendeu, estava maravilhosa naquele seu vestido que descia até aos joelhos e com o, sobretudo vermelho; magnífico, ao caminhar parecia uma modelo. Linda.

- Tudo bem contigo?

- Sim, e com você, eu já estava com saudades? – Respondeu ela.

- Eu também minha querida, o que fez hoje?

- Não muita coisa, mas foi um dia estranho. Não sei dizer, mas não vamos falar disso, vamos aproveitar a noite.

- Claro. – Então olhei demoradamente para ela antes de dar partida no carro e lhe disse.
– Você está muito elegante querida e perfumada.

- Obrigada. – E deu um sorriso maroto.



Chegamos ao restaurante italiano, que tinha uma decoração típica e com uma iluminação romântica, o garçom muito gentil nos conduziu para a mesa que estava a nossa espera e então fomos sendo direcionados ao cardápio que se iniciou com um vinho Vigneto Bordine e além da salada as tradicionais massas que tanto eu como ela gostávamos. Na hora do pagamento uma surpresa, não foi tão caro quanto pensei e o atendimento deles também foi muito bom.

Depois fomos embora e por volta da meia-noite aproveitamos e fomos para uma danceteria não muito longe dali, localizada na Ulitsa Krasnaya, 64 a casa Sakhar é excelente para um fim de noite e estava bem cheia, mas soubemos aproveitar.

Voltamos para casa e nos despedimos com um beijo alucinante e alguns toques de mãos para cá e para lá, mas ela entrou em sua casa e eu fui para a minha, com certeza, querendo mais.

Dois dias depois ela foi pela primeira vez em meu apartamento e ficamos muito tempo lá, bebemos algumas cervejas e comemos pelmeni que é muito fácil para ser preparado, até mesmo para mim que não tenho qualquer intimidade com a cozinha consigo fazer um pelmeni saboroso. E realmente deve ter ficado muito bom, pois ela que não costuma repetir comeu quase três vezes.

Assistimos a um filme muito triste por sinal, mas que representa uma grande parte de nossa história e fomos dormir. Esta noite ela dormiu comigo e foi extremamente fantástica aquela noite. Ao acordarmos estávamos abraçados.

O dever nos chamava e então nos aprontamos para o trabalho, cada um para seu lado, esperando que o próximo encontro não demorasse muito.

Então ficamos sem nos ver aproximadamente uns quatro dias, nossos trabalhos não nos deram trégua e também ela teve que sair de Krasnodar muito rapidamente e ir para São Petersburgo, mas logo estava de volta e daí nos encontramos em meu apartamento, na verdade, já era fim de tarde de um dia meio que chuvoso e que era muito bom ficar dentro de casa.

Então eu me encontrava já em casa desfrutando do melhor lugar que existe no mundo, que é o lugar da gente e abrindo a correspondência quando Anna entra no apartamento também.

Abraçamo-nos e a saudade era grande, grande mesmo, antes mesmo das chaves caírem ao chão nossos corpos estavam agarrados e não queriam se soltar... Então nossas roupas foram ao chão.

Terminei de abrir as correspondências que estavam ali, como sempre algumas contas, propaganda inútil e também um livro que havia encomendado chegara. Kama Sutra Posições Surpreendentes.



- Venha pra cama amor, já está tarde.

- Sim, já estou indo. – Respondi.

Levei o livro para aproveitar e folheá-lo um pouco. Então encostei o travesseiro e apenas com uma luz mais fraca comecei a percorrer aquele interessante livro.

- Que livro é esse querido? – E ela mesma respondeu. – Ah, o Kama Sutra. Legal! Vamos ver juntos e mordeu minha orelha, dizendo “você tá muito safado Ruslan”.

Comecei então a abrir o livro e ver as figuras que indicavam cada posição daquele tratado erótico de milênios enquanto Anna totalmente nua retirou meu calção e com suas delicadas mãos apanhou meu sexo e começou a massageá-lo de uma forma maravilhosa, com movimentos suaves e envolventes, tanto para cima quanto para baixo.

E assim foi, passou um óleo massageador nele e continuou com sua mão mexendo, apertando, acarinhando. Beijava minha coxa e subia pausadamente, e subia para meu abdômen e suas mãos não paravam.

Agora com apenas os dedos suavemente acarinhava meu sexo. Nossa!

E diz, essa da página 47 nós fizemos esses dias atrás, foi muito bom, não foi?. “Fizemos”, fiz eu “e foi muito bom mesmo, agora nós podíamos fazer essa aqui da página 53 dá muito tesão, e essa da página 41 então eu não vou agüentar e depois o da página 141 vai deixar nós nas nuvens”.

- Calma querido, vamos aos poucos, agora vou lhe dar prazer apenas com minhas mãos, o que acha? – Na verdade eu já estava quase gozando e realmente não ia agüentar mais nada e então concordei.

Meus olhos já não tinham concentração no livro que estava em minhas mãos, ou melhor, em minha mão, pois a outra se ocupava de mexer em seus longos cabelos.

Anna apertou com seus seios meu sexo e então tive que deixar definitivamente o livro de lado e dar atenção toda para aquela mulher que me enlouquecia.

Pronto eu também estava ali, pronto para dar prazer à ela também, mas suas mãos e boca faziam um trabalho profissional e sua boca sempre encontrava meu sexo deixando-o ainda mais louco.

- Eu sempre te surpreendo não é Ruslan?

- Definitivamente sim Anna. Você é gostosa demais.

Então aproveita. E continuou sua massagem num ritmo alucinante. Que mãos. Cada momento ainda mais gostoso e de repente parou... começou novamente.



Pronto, eu já não agüentava mais e só podia aproveitar e saborear aquele momento. E assim foi, então não agüentei e cheguei ao fim enquanto suas mãos continuam ali, ainda mais me tocando e me envolvendo.

- Eu quero mais hoje. – Disse para ela.

- Você tá muito safadinho Ruslan. Mas agora descansa, depois se você estiver bem, nós pensamos a respeito e quem sabe fazemos como no livro. O que acha?

Dei apenas um sorriso malicioso para ela.

Iuri Kosvalinsky

13.04.2017